

EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS DA COLEÇÃO EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Ana Cristina de Freitas Griebler¹, Ivone Job²

¹ Bibliotecária, Mestre em Gerência da Informação pela North Carolina Central University. ESEF/UFRGS, RS

² Bibliotecária, Doutoranda em Ciências do Movimento Humano na ESEF/UFRGS. ESEF/UFRGS, RS

Resumo:

Diagnóstico do acervo da Biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS quanto ao estado físico dos livros, objetivando o planejamento da alocação de recursos financeiros, na prática. Optou-se pela não utilização de amostra e sim pela análise livro a livro. Os resultados indicam que grande parte dos danos ao acervo origina-se no manuseio incorreto dos materiais. Os escassos recursos para consertos podem tornar-se mais úteis se direcionados para uma educação preventiva.

Palavras-chave:

Desenvolvimento de coleções; Educação de usuários, Tomada de decisão, Preservação, Gestão de recursos.

Abstract:

Assessment of the physical condition of the book collection from the Physical Education School library at UFRGS. The goal of the survey is to provide some guidance for the allocation of the library's financial resources. The study analyzed the entire collection, as opposed to just a sample of it. The results indicate that most of the detected damage is due to book mishandling. The scarce resources for repairs may be more effectively used if directed for preventive education.

Keywords:

Collection Development; User Education; Decision-Making; Preservation; Resources Management.

1 Introdução

Talvez o assunto mais discutido hoje, em qualquer esfera seja preservação ambiental. A preocupação é necessária, uma vez que, já sabemos, se continuarmos a consumir no ritmo atual, não terá espaço, em nosso planeta, para colocarmos tanto lixo, seja em sua superfície ou no espaço. Provavelmente, nossos avós eram mais sábios, pois produziam bens duráveis e reutilizáveis (em linguagem moderna eles customizavam), ao contrário do que fazemos ao preferir o descartável e o efêmero.

E é esse o ambiente onde convivem (ou sobrevivem) as bibliotecas, criando paradoxos que vão desde o prognóstico do fim do livro e das bibliotecas à biblioteca universal e virtual, em que o papel será, totalmente, substituído pelo suporte eletrônico. Por outro lado, vemos o magnata da Internet, Bill Gates, adquirir um manuscrito de Leonardo da Vinci “Codex Leicester” pelo valor de 30 milhões de dólares (valor em 1994). Ou, outros exemplos, como “Apocalipse, segundo São João”, que pesa 120 Kg, avaliado em 10 milhões de reais, “Ulisses” de James Joyce, 1ª edição avaliado em 180 mil dólares. Entre outros tantos, podemos afirmar que alguém conservou, preservou este material durante séculos, acreditando no valor do livro como memória e registro do homem e há séculos há pessoas que fizeram o que fazemos.

Para problematizar mais o assunto, na tomada de decisão a esse respeito, precisa-se levar em consideração o patrimônio cultural, material e imaterial do que está circunscrito ao acervo da biblioteca. Sendo uma biblioteca pública, o livro é um patrimônio na classificação de bem permanente, ou seja, recebe um número de tombamento, supostamente durável, mesmo que o tempo, o uso, o tipo de impressão e de papel lhe dê uma vida útil mais apropriada a um bem de consumo¹.

Aprendemos com Ranganathan que “os livros são para serem usados”, e é isso que realmente desejamos de nossos usuários. Mas o livro tem uma vida útil, e com o tempo, uso e manuseio incorreto se deteriora e necessitamos decidir o que fazer com ele. Por isso, nos parece contraditório manter fora de circulação documentos que não estão em condições ideais de uso, por todas as razões apontadas acima.

Na biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS temos muitos itens do acervo em condições não favoráveis ao uso, bem como muitos já aguardam pelo conserto há tempo. Tudo isso resulta no impedimento ao uso e o usuário acaba tendo que recorrer a outras fontes. A conservação e preservação é uma realidade, acreditamos premente nas bibliotecas universitárias.

Hoje, preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais. (CONWAY, 2001)

¹ Maiores informações sobre o livro ser material permanente ou não na esfera pública pode ser obtido no trabalho disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a09.pdf>, acesso em 11 abr. 2012. Este assunto não será aprofundado neste trabalho.

Além de todas as fases da preservação previstas por Conway (2001) que se referem às práticas profissionais é decisivo pensarmos nas medidas preventivas. Verifica-se, assim, a necessidade de buscar aliados no corpo discente e docente para o uso adequado do material, alertando para o aumento na degradação do acervo. Os usuários têm participação na preservação do acervo que é, na verdade, da comunidade acadêmica a que se insere a biblioteca.

O objetivo deste trabalho é apresentar a fase de diagnóstico realizado, na Biblioteca da ESEF, das condições físicas do acervo, visando futuras ações tais como: alocação de recursos financeiros e humanos, criação de tomadas de decisão para preservar o material. Este é o primeiro passo para poder avaliar se os documentos devem permanecer no acervo, se vale o investimento do reparo ou se é necessário proceder ao desfazimento. Repetindo Ranganathan (2009), a “biblioteca é um organismo em constante crescimento”, mas estamos limitados a um espaço físico e econômico, em função das leis vigentes.

Uma sugestão apresentada por Griebler, Mattos (2008) enfatiza as decisões quanto ao modo de reparo, inclusive quanto ao local de conserto, se na biblioteca ou fora dela. No entanto, quando não entram recursos financeiros é necessário criar soluções e/ou parcerias.

2 Revisão de literatura

A Biblioteca da Escola de Educação Física (BIBESEF) foi fundada em 1946, porém iniciou seu funcionamento efetivo em 1971, quando houve uma expressiva doação de livros e outros materiais à escola. Hoje, conta com uma coleção de 31.200 itens, incluindo impressos, periódicos e materiais especiais que atendem aos cursos de Educação Física, Dança, Fisioterapia e Ciências do Movimento Humano.

Criados em 2009, os cursos de Fisioterapia e Dança agregaram cerca de 1.500 títulos, sendo 836 em dança e 345 em fisioterapia, exclusivos desses assuntos, representando cerca de 11% da coleção circulante de livros. A biblioteca ainda conta com a coleção de Acervo Histórico que totaliza 4.983 itens.

A comunidade acadêmica da ESEF é composta por cerca de 1.590 pessoas entre corpo discente, docente e funcionários. Entre várias ações desenvolvidas, chama a atenção o projeto levado a cabo em 2006. A biblioteca realizou um Projeto de Extensão em parceria com o Centro de Memória (CEME) denominado: **Saber preservar é preservar o saber**, com exposição, distribuição de folhetos, cartazes, camisetas, marcadores de páginas, palestras e divulgação eletrônica (e-mail), com o intuito de chamar a comunidade à responsabilidade de ajudar a manter um acervo em condições de uso. Em 2011 realizou outra exposição mostrando livros danificados e recuperados com a intenção de mostrar à comunidade da ESEF a importância de todos colaborarem para evitar a degradação física dos materiais. E, regularmente, por ocasião da visita dos calouros à biblioteca, apresentam-se as formas corretas de manuseio e atitudes simples que podem ser adotadas para ajudar na preservação.

Entretanto, observando-se o estado físico dos itens, identificam-se materiais que sofreram a ação do tempo e, em outros, relativamente novos, de manuseio inadequado. “O objetivo da educação de usuários, sob o enfoque da preservação, é informar e educar o público a usar os materiais da biblioteca de modo a trazer

menos desgaste ao material” (GRIEBLER; MATTOS, 2008, p. 47) e com isso, evita-se que os novos acréscimos ao acervo sofram a mesma degradação rápida.

Assim, realizou-se um diagnóstico com o objetivo de traçar linhas de ação, quanto à educação de usuários, como medidas preventivas, visando o prolongamento do tempo de vida útil dos itens do acervo. É importante essa análise do acervo para definir, entre outros, quais documentos necessitam de tratamento emergencial. Da mesma forma, espera-se criar um roteiro para desenvolvimento de coleções e desbastamento a partir da identificação dos tipos de danos que sofreu o acervo circulante, de 12.699 itens.

Estamos conscientes da necessidade de realizar um diagnóstico quantitativo num primeiro momento, e depois a análise da qualidade do material, uma vez que a intenção não é ter um acervo cumulativo. O importante nos acervos é que se mantenha os que possuem uma relevância científica e cultural e com valor permanente no campo científico da qual se insere a biblioteca (PINHEIRO, 2009).

O trabalho de reparos dos livros é realizado na biblioteca da ESEF de forma simples, com poucos recursos materiais e financeiros e sem um funcionário específico para tal, aproveitando-se muitas vezes, os bolsistas que gostem da tarefa e os próprios bibliotecários. Com isso, muito tempo se passa até que o livro retorne à estante e a qualidade do reparo, muitas vezes, fica a desejar, fazendo que o ciclo seja repetido em pouco tempo. Isso gera insatisfação de todas as partes envolvidas. Uma necessidade é a definição de metas, decisões gerenciais, quanto à permanência do item no acervo e quanto ao tipo de reparo a ser desenvolvido, se na biblioteca ou fora dela, levando-se em conta também quantos exemplares existem do mesmo título.

Se uma biblioteca tem um programa de conservação ou reparos ativo e desenvolvido, a pesquisa deverá ser estruturada de forma a recolher informações específicas sobre quantos itens precisam de conserto simples ou tratamento de conservação integral. Esta informação ajudará a biblioteca a planejar o tempo do pessoal, definir orçamentos e melhor definir tratamentos. (BAIRD, 2004) (tradução nossa)

Mais adiante, Baird (2004) afirma que, equilibrando as necessidades de preservação da coleção com os recursos disponíveis, a biblioteca pode desenvolver estratégias para otimizar esforços. Nessa linha, Franco (2006) sugere procedimentos e decisões a serem tomadas antes do envio para a encadernação terceirizada. Uma das vantagens é a otimização de recursos humanos da biblioteca, pois estes ficam com mais tempo para outras atividades (CUNHA, 2000).

A preocupação com a avaliação do acervo da biblioteca encontra respaldo em vários autores. Destacamos a produção relativa ao método SERVQUAL, que analisa a qualidade dos serviços da biblioteca do ponto de vista da percepção do usuário. Neste método são analisadas serviços tais como: aparência física, disposição física, atualização do acervo, atenção personalizada, cortesia ao telefone e confidencialidade (BRITO; VERGUEIRO, 2011). Não é aplicável neste momento na pesquisa que realizamos, mas oferece subsídios para futuras reflexões com o resultado deste diagnóstico que ora realizamos.

3 Materiais e Métodos

Durante 18 dias úteis (19/12/2011 a 11/1/2012), quatro bolsistas avaliaram 12.669 itens, pertencentes à coleção de livros circulantes e os de referência. Estes alunos receberam orientação para atuar de forma padronizada.

O instrumento utilizado foi baseado no formulário criado por Baird, (2004, p. 20-26) e adaptado para uma linguagem mais simplificada em que são registrados dados de identificação da obra (coleção, número de chamada e código de barras) e as condições físicas do livro, subdivididos conforme o tipo de encadernação (capa dura, brochura ou folhas soltas). O problema é identificado (lombada, folha de guarda, ou costura danificada entre outros) bem como a sua extensão (conserto pequeno, médio ou longo), ou ainda, se é apenas uma etiqueta ilegível ou solta, o que demandava conserto imediato.

Com os objetivos traçados, instrumento pronto e equipe treinada, o levantamento foi realizado em praticamente 100% da população-alvo, salvo os livros que estavam emprestados na época, ou seja, menos de 1% pois já era período de férias. Além disso, aproveitou-se para verificar as condições das estantes e fez-se a retirada de sujidades não pertencentes aos livros, conforme visto na figura 1.



Figura 1 – Materiais retirados dos livros durante diagnóstico

Fonte: Arquivo pessoal Griebler (BIBESEF, 2012)

Para verificar quantos desses livros fazem parte da coleção da biblioteca com mais urgência de conserto, separou-se pelo critério de pertencerem ou não à bibliografia básica ou complementar dos cursos.

A bibliografia básica é material bibliográfico indispensável para o entendimento do conteúdo da disciplina. Portanto, estas devem ser consideradas de extrema importância para o acadêmico e, neste sentido, item obrigatório como critério de aquisição para a biblioteca.

Bibliografias complementares são, como o próprio nome sugere, bibliografias que complementam as bibliografias básicas das disciplinas. A bibliografia complementar é parte importante na formação do acervo da biblioteca, contudo, não poderá ter o mesmo tratamento da bibliografia básica.²

Ambas advêm das sugestões de bibliografias das disciplinas elaboradas pelos professores no início de cada ano, sendo praxe na UFRGS, que, na básica, seja adquirido um exemplar para cada 5 alunos e a complementar, dois exemplares por disciplina. Os dados coletados foram posteriormente digitados em planilha eletrônica e chegou-se aos resultados relatados abaixo.

4 Resultados

O levantamento de dados revelou que 1.618 itens, ou seja, 12,71% do acervo, limitados a livros de circulação e os de referência, necessitam de algum tipo de reparo. A grande maioria dos problemas detectados afeta livros tipo brochura que possuem danos na lombada ou capa solta precisando reforço na folha de guarda. Os materiais possuem o indicador de 2º grau de deterioração³. No entanto, a observação de que 256 itens, ou seja, 2,01% do acervo, possuem durex® ou papel contact® ressecado nos indica que os usuários tentam consertar os livros, mas de forma indevida.

No formulário de coleta de dados também houve outras especificações, como:

- a) 60 itens (0,47%) são bibliografia básica ou complementar das disciplinas de Educação Física, Dança ou Fisioterapia;
- b) 280 itens (2,2%) terão seu problema resolvido com conserto rápido;
- c) 232 itens (1,82%) apresentam alto grau de deterioração, necessitando reparo urgente, embora não pertençam à bibliografia básica ou complementar.

O total de livros com problemas equivale, em termos econômicos, a R\$ 48.540,00 se levarmos em consideração que o preço médio do reparo de um livro é de R\$ 30,00. Se fosse realizada uma nova compra, pensando em R\$ 70,00 (o que é pouco se for um livro, por exemplo, de fisioterapia) o gasto repetido extrapolaria em quase três vezes o valor recebido pela biblioteca da ESEF para adquirir o acervo inicial do curso de Fisioterapia.

Continuando esse raciocínio, se os 1.618 itens fossem encaminhados para encadernação terceirizada, com certeza não haveria recursos financeiros liberados para tal, o que demanda em conserto na própria biblioteca. A tentativa de reparar um

² Disponível em:

[http://www.faatensino.com.br/img_sis/download/118df46ebd7ddc61058bedeb427dc983.pdf]. Acesso em: 11 abr. 2012.

³ (Wendhausen, 2004, p. 119-120)

livro na biblioteca reduz consideravelmente o preço, no entanto é necessário lembrar que, no custo total, deva ser incluído o valor-hora dos recursos humanos e que, no caso da ESEF, não existe funcionário específico para isso ocorrendo quase que um desvio de função, pois este funcionário poderia estar se dedicando à sua atividade principal.

Tabela 1 - Tipos de problemas detectados no diagnóstico

PROBLEMAS DETECTADOS	ITENS	% em relação ao total de livros com problemas	% em relação ao acervo total
Capa dura toda solta	28	1,73	0,22
Capa dura solta lado	54	3,34	0,42
Capa dura e lombada danificada	61	3,78	0,48
Brochura toda solta	221	13,65	1,74
Brochura solta 1 lado	284	17,55	2,23
Brochura Lombada muito ruim	237	14,65	1,86
Brochura Lombada Pouco ruim	200	12,36	1,57
Brochura costura ruim	56	3,46	0,44
Folhas soltas	221	13,66	1,74
Durex, contact ressecados	256	15,82	2,01
TOTAL	1.618	100	12,71

Fonte: autores, 2012.

Se fizermos outro tipo de cálculo do que é necessário para produzir esses 1.618 livros, somente o papel, sem contar nenhum custo adicional de fabricação do livro em si, pagamento de serviços, editoras, designers, enfim, se contarmos somente o número de folhas necessárias e tendo um livro 100 páginas ou 50 folhas em média, (o que é pouco se for um livro, por exemplo, de anatomia) serão necessários cerca de 80.900 folhas, ou mais de 7 árvores serão derrubadas somente para essa ínfima produção na obtenção da matéria prima dos nossos livros danificados. De acordo com dados da Wikipedia uma árvore produz 20 resmas de papel, ou seja, $500 \times 20 = 10.500$ folhas. Outro dado estarrecedor é de que para se produzir uma folha A4 são consumidos cerca de 10 litros de água.

Não conseguimos tão facilmente avaliar o patrimônio imaterial de todos estes livros, porque dependem de vários fatores para se chegar a dizer quais títulos refletem as práticas, as representações, expressões e conhecimentos da nossa época. Eles precisam resistir ao tempo para que futuras gerações possam avaliá-los por seu conteúdo cultural e imaterial.

Por tudo isso, as soluções propostas reforçam mais a necessidade de se pensar, urgentemente, em novas formas para atrair e engajar a comunidade acadêmica a sentir e pensar o problema.

Outros resultados possíveis deste levantamento foram:

- a) identificar livros com maior urgência de reparo, pois são de Bibliografia Básica ou Complementar;
- b) remanejar livros do acervo geral para o acervo histórico; (data de publicação anterior a 1979);
- c) quantificar os livros por tipo de reparo;
- d) prever custos e quantidades de materiais necessários, por tipo de reparo;
- e) criar espaços no acervo geral;
- f) iniciar um levantamento prévio dos livros para futuro desfazimento;
- g) planejar mais ações educativas a partir da identificação dos tipos de estrago mais comuns.

5 Considerações

O diagnóstico realizado permitiu identificar problemas de danos físicos presentes na coleção de livros da Biblioteca de Educação Física da UFRGS. Apesar de frequentes orientações sobre cuidados com o acervo, observou-se a taxa de 12,71% da coleção comprometida. Não há solução imediata para resolver o aspecto comportamental, uma vez que se acredita que muitos desses problemas apresentados se originam do mau uso por parte dos usuários, tais como capa solta, presença de fita adesiva, sujidades deixadas dentro dos livros, etc. Mesmo admitindo-se deficiências na produção do livro, espera um cuidado maior no transportar e utilizar o material.

Na ESEF, mais campanhas e exposições serão realizadas no sentido de exibir os objetos deixados nos livros, mostrar materiais danificados para sensibilizar principalmente quem inicia na universidade, os alunos calouros. É necessário entretanto, fazer um acompanhamento da eficácia destas ações. Espera-se, a médio prazo, uma redução dos problemas observados através de uma constante conscientização da comunidade usuária. Programas desta natureza requerem recursos financeiros para garantir a preservação deste material.

Atualmente, muito é investido na atualização bibliográfica impressa e eletrônica. Entretanto, como podemos fazer para manter a coleção impressa em condições de uso? Entendemos que é urgente um orçamento específico para esse fim, bem como dispor de pessoal qualificado. Além disso, modificações nas leis que possam favorecer a renovação de acervo e a reformatação dos suportes onde o conteúdo intelectual está é extremamente necessária.

Diante do exposto, preocupa-nos o futuro dos grandes acervos que estão sendo adquiridos⁴ se não for realizado um trabalho de educação preventiva e sistemática. Acredita-se que os problemas de uso podem se agravar com a política de aquisição de acervos de bibliotecas definida pelo Ministério da Educação (MEC). O acervo aumentará ano a ano e, conseqüentemente, mais itens serão desgastados. Entretanto, o MEC não disponibiliza recursos financeiros para a preservação de acervos. Segundo MACIEL; MENDONÇA, (2000, p.4):

⁴ e já analisados em GRIEBLER, MATTOS, JOB, 2011

Para conviver com este cenário em que a incerteza é uma constante, as organizações em geral, e as bibliotecas universitárias em particular, resguardadas suas peculiaridades, precisam se adequar à situação vigente, principalmente aquelas organizações calcadas em propostas que apresentam uma rigidez estrutural, capaz de provocar um choque com uma realidade que não as permitam mais atender aos propósitos para os quais foram criadas.

6 Referências

BAIRD, B. J. **Library collection assessment through statistical sampling**. Scarecrow Press, 2004. ISBN 9780810850385. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=Zawkgkm1HusC>>.

BRITO, G.; VERGUEIRO, W. Avaliação da qualidade orientada ao usuário: estudo de caso em biblioteca acadêmica utilizando o método SERVQUAL. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 24. 2011. Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/329/357>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

CONWAY, P. **Preservação no universo digital**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cpba_52_1253284406.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2012.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf**, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.

GRIEBLER, A. C. F.; MATTOS, A. M.; JOB, I. A importância do repositório institucional impresso. **Bibliotecas Universitárias**, v. 1, v. 1 (2011). Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/22/24>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

GRIEBLER, A. C. F.; MATTOS, A. M. Preservação de documentos: educar para conscientizar. *In*: ABRUNHOSA, J. J.. **Coletânea sobre preservação e conservação de acervos em bibliotecas brasileiras**. Nova Friburgo: Exito, 2008. p. 37-51.

FRANCO, S. A. O. Política de preservação do acervo bibliográfico do serviço de documentação odontológica da Universidade de São Paulo, SP-Brasil. *In*: 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 2., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Febab, 2006. CD-ROM.

MACIEL, A. C., MENDONÇA, M. A. R. A função gerencial na biblioteca universitária. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, Florianópolis, 2000. **Anais...** Florianópolis, 2000. 1 CD.

MERCUR S.A.. **Reproveitar ajuda a reduzir a lista de material escolar e contribui para a conservação do Planeta.** Disponível em: <<http://www.mercur.com.br/site.php/conteudo/showN/id/296?symfony=ea7c6a69495681a6c361172ef540d765>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

PINHEIRO, A. V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. (Org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos.** Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. p.31-44.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da biblioteconomia.** Brasília: Brique de Lemos / Livros, 2009.

RESMA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Resma>). Acesso em: 10 abr. 2012

WENDHAUSEN, M. **Planejamento em conservação preventiva de acervos: roteiro básico para arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus brasileiros.** 2004. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.